



XVII JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA

EVENTO REALIZADO PELA PRIMEIRA VEZ EM CAMPINAS
É APROVADO PELA QUALIDADE DAS ATIVIDADES
CIENTÍFICAS E DA PROGRAMAÇÃO SOCIAL E ESPORTIVA

**PROGRAME-SE! SALVADOR SERÁ SEDE DO 39º CONGRESSO
BRASILEIRO DE UROLOGIA ENTRE OS DIAS 18 E 21 DE NOVEMBRO**

ENTREVISTA

Prof. William Nahas fala sobre cirurgia robótica

CARREIRA MÉDICA

Dr. Walter Costa, urologista e gestor em Saúde

NOSSOS SERVIÇOS

Residência Médica em Uro na Faculdade de Medicina do ABC

EXPEDIENTE**SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP
GESTÃO 2022 / 2023****DIRETORIA****Presidente:**

Marcelo Langer Wrocławski

Vice-Presidente:

Wagner Eduardo Matheus

1º Secretário:

Fernando Nestor Facio Jr.

2º Secretário:

Cristiano Mendes Gomes

1º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

2º Tesoureiro:

Leonardo Seligra Lopes

Delegados:

Fernando Korkes

Luis Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Suplentes de Delegados:

Celso de Oliveira

Fernando F. Garcia Caldas

Filemon A. S. Casafus

BIU**Editor-Chefe:**

Carlos Alberto R. Sacomani

Editor-Associado:

Fabio Torricelli

Conselho Editorial:

Pedro Luiz M. Cortado

Thiago Souto Hemery

Alessandro Vengjer

Luis Carlos Maciel

Antonio Carlos Maychak

Jornalista Responsável:

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção:

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação:

Fabiana Sant'Ana

Impressão:

Gráfica ZELLO

Tiragem 1.500 exemplares

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
(PARA UROLOGISTAS)****Coordenador:**

Leonardo Seligra Lopes

Home page e SBU Pra Você:

Fabrizio Messeti

**Mídias Sociais (Facebook, Twitter,
Instagram e Club House):**

Rui Nogueira Barbosa

Podcasts:

Marcelo Rodrigues Cabrini

**DEPARTAMENTO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO
(PÚBLICO LEIGO / MÉDICOS NÃO URO /
ASSESSORIA DE IMPRENSA)****Coordenador:**

Ricardo Vita

Defesa Profissional:

Guilherme Peixoto

Relações Institucionais:

Ronaldo Maia

Tecnologia em Saúde:

Carlos Alberto R. Sacomani

Ligas Acadêmicas:

Davi Abe

Residências Médicas:

Edson Bezerra

**DEPARTAMENTO DE DIFUNÇÕES
TRATO URINÁRIO INFERIOR****Coordenadora:**

Maria Cláudia Bicudo

Uroneuro:

Ana Paula Bogdan

Uro Feminina:

Milton Scaf

HPB / LUTS:

Gabriel Franco

**DEPARTAMENTO CIRURGIA
MINIMAMENTE INVASIVA****Coordenador:**

Rafael Ribeiro Meduna

Laparoscopia:

Matheus Neves

Robótica:

Vitor Srougi

**DEPARTAMENTO DE
ENSINO E PESQUISA****Coordenador:**

Arie Carneiro

Vice:

Sandro Esteves

DEPARTAMENTO URO INTERVENÇÃO**Coordenador:**

Daniel Paulilo

Vice:

Pedro Ivo Calderon Ravizzini

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA****Coordenador:**

Leonardo Messina

Saúde Sexual Masculina:

Adriano Fregonesi

Infertilidade e**Planejamento Familiar:**

Daniel Zylberstein

Diferenciação Sexual e**Identidade de Gênero:**

Odair Gomes Paiva

DEPARTAMENTO UROLOGIA GERAL**Coordenador:**

Julio Maximo de Carvalho

IST:

Zein Muhamed

Uro Geriatria:

Francisco Kanasiro

Urologia Consultório:

Lawrence Tipo

**DEPARTAMENTO DE
UROPEDIATRIA****Coordenador:**

Roberto Lopes

Vice:

Marcos Mello

**DEPARTAMENTO DE
TRANSPLANTE RENAL****Coordenador:**

Milton Borrelli Jr.

Vice:

Leonardo Pertusier

**DEPARTAMENTO DE CIRURGIA
RECONSTRUTIVA E TRAUMA****Coordenador:**

Wagner Aparecido França

Vice:

Julio Geminiani

**DEPARTAMENTO DE
URO ONCOLOGIA****Coordenador:**

Roberto Machado

Tumor Urotelial Alto e Bexiga:

Alexandre Crippa

Tumor de Próstata:

Deusedit Vieira

Tumores Renais:

Maurício Dener

Tumor Genitais**(Pênis, Testículos e Uretra):**

Carlos Westin

**DEPARTAMENTO DE LITIASE
E ENDO-UROLOGIA****Coordenador:**

Antonio C. Lopes Neto

Vice:

Fabio Vicentini

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP**1969** Augusto Amélio da Motta Pacheco**1970-1971** Waldyr Prudente de Toledo**1972-1973** José dos Santos Perfeito**1974-1975** Gilberto Menezes de Góes**1976-1977** Alfredo Duarte Cabral**1978-1979** Manoel Tabacow Hidal**1979** Hamilton José Borges**1980-1981** Nelson Rodrigues Netto Jr.**1982-1983 e 1988-1989** Mario Marrese**1984-1985** Antonio Marmo Lucon**1986-1987** Afiz Sadi**1990-1991** Eliseu Roberto Mello Denadai**1992-1993** Valdemar Ortiz**1994-1995** Amílcar Martins Giron**1996-1997** José Carlos Souza Trindade**1998-1999** Eric Roger Wrocławski**2000-2001** Paulo César Rodrigues Palma**2002-2003** José Cury**2004-2005** Aguinaldo César Nardi**2006-2007** Luís Augusto Seabra Rios**2008-2009** Ubirajara Ferreira**2010-2011** Archimedes Nardoza Jr.**2012-2013** Rodolfo Borges dos Reis**2014-2015** Roni Carvalho Fernandes**2016-2017** João Luiz Amaro**2018-2019** Flavio Eduardo Trigo Rocha**2020-2021** Geraldo Eduardo de Faria**ADVERTÊNCIA**

As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU – Seção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 – Conj. 101 – Itaim Bibi – São Paulo / SP – CEP: 04533-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229

E-mail: sbu.sp@uol.com.br

www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



8

Eventos

Programe-se para participar do 39° CBU • Congresso Brasileiro de Urologia



12

Matéria de Capa

O saldo positivo da XVII Jornada Paulista de Urologia

4 Palavra do Editor

Carlos A. R. Sacomani

5 Palavra da SBU-SP

Wagner Eduardo Matheus

6 Informes da Tesouraria

16 Entrevista

Prof. William Nahas

26 Turismo e lazer

A encantadora Salvador, cantada em prosa e verso

30 Agenda



19

Carreira Médica

Conciliando medicina com a gestão em saúde



22

Nossos Serviços

A Residência Médica em Urologia da Faculdade de Medicina do ABC



GESTÃO COM MUITAS REALIZAÇÕES E CONQUISTAS

Prezados colegas urologistas,

Estamos em direção final deste ano e desta gestão. Com certeza, tivemos muitas realizações e conquistas. Nesta edição, com orgulho, mostramos a experiência obtida com a Jornada Paulista de Urologia que, pela primeira vez, foi realizada em Campinas, no Royal Palm Plaza. O fim da pandemia nos trouxe, mais uma vez, a possibilidade de conagraçamento presencial e o convívio com os amigos. O espírito da JPU permaneceu, indo além do conhecimento científico e incorporando o caráter social que sempre foi sua característica.

Estamos, também, próximos do Congresso Brasileiro de Urologia e trouxemos a contribuição do Prof. Dr. Ubirajara Barroso, presidente da Comissão Científica, que fala sobre o evento e a preparação para receber os urologistas do país. Na seção de lazer, abordamos Salvador (Bahia), a cidade que nos acolherá no CBU.

Em carreiras médicas, o Prof. Dr. Walter Costa, uro-oncologista, nos fala da transição para a área de gestão hospitalar e o desafio de conduzir mais de 600 médicos no A.C. Camargo Cancer Center. É mais uma área que o profissional de saúde pode ocupar.

O serviço de residência médica desta edição é o da Faculdade de Medicina do ABC. O Dr. Antonio Correa Lopes Neto e a residente Nara Lien Utiyamada trazem as suas percepções sobre o ensino da Urologia nessa importante instituição.

O Prof. Dr. William Nahas, do HCFMUSP, fala do desafio de ensinar cirurgia robótica na Residência Médica e dentro de um hospital público. Com certeza, precisamos de mais centros nesse sentido e a experiência do HCFMUSP é um grande aprendizado.

Em suma, mais assuntos para o urologista.

Boa leitura!

CARLOS A. R. SACOMANI

Editor-Chefe do BIU



PREPARADOS PARA MAIS UM BIÊNIO DE TRABALHO

Amigos urologistas,

Um pouco sobre a **SBU-SP.. e agradecimentos!** Muito do que vou contar alguns já sabem, mas essa é nossa história e sempre deverá ser lembrada para que possamos projetar melhor nosso futuro! A seccional SP foi criada em Campinas (1969), 43 anos após a criação da **SBU**. Nessa ocasião as reuniões eram realizadas na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Depois de 5 anos, as reuniões da **SBU-SP** passaram a ser realizadas na APM e em vários endereços provisórios.

A partir de 1980, com a aquisição da sede própria, as diretorias que sucederam se reuniam à rua Augusta, espaço que existe e pertence à **SBU** até hoje. Em 1997, tivemos a aquisição e reforma da sede na rua Cuxiponés. E finalmente, em 2005, a aquisição e reforma da sede na rua Tabapuã, Itaim Bibi, onde estamos até hoje.

Ao longo dos anos, muitos colegas colaboraram com a **SBU-SP**. Ex-presidentes e ex-diretores trabalharam arduamente para chegar ao que somos hoje. Representantes da capital e interior do Estado desenvolveram vários projetos e muitas atividades científicas em prol da Urologia brasileira. Se quiserem saber um pouco mais sobre nossa história e galeria de ex-presidentes e suas respectivas diretorias acessem nosso site: sbu-sp.org.br

Trabalho na **SBU-SP** há 7 mandatos (14 anos) e o que sempre pude observar foram colegas empenhados em projetos para melhorar a vida dos urologistas, quer seja no âmbito científico quanto aspectos práticos da rotina dos seus consultórios. Vários projetos foram desenvolvidos e são continuamente aperfeiçoados: Congresso Paulista, Jornada Paulista, PROTEUS, Sabadão Urológico, Oncoclub, Manuais, Livros, Campanhas, Treinamentos práticos, simulados para prova de TISBU (Jogo D'Uro), dentre muitas outras atividades.

No entanto, o mais gratificante dentro desse grupo é observar colegas trabalhando sem nenhum ganho financeiro ou benefício próprio direto para o desenvolvimento e execução desses projetos. Isso é espetacular!

Sendo assim, em nome de todos que me antecederam e todos aqueles que doaram um pouco do seu tempo, quero agradecer a esse grupo de amigos e, por que não dizer, família que formamos na **SBU-SP**. Depois de trabalhar nos últimos 4 anos com os meus amigos Geraldo, Marcelo e membros dessas diretorias estamos preparados para assumir a seccional SP no biênio 2024-2025.

Com certeza estaremos sempre abertos para ouvir sugestões, aprimorar ideias, trabalhar para nossa Sociedade, colaborar com a comunidade e, por fim, fazer por merecer a confiança depositada nesse grupo. Um grupo trabalhador e representativo de todas as regiões e serviços do Estado de São Paulo.

Desejo à nossa diretoria muita harmonia, amizade, paz e trabalho, como tenho visto nesses meus 14 anos de **SBU-SP**.

Abraços,

WAGNER EDUARDO MATHEUS

Diretor presidente eleito biênio 2024-2025.



Informes da TESOURARIA

Caros associados,

Após grandes conquistas é natural que tenhamos satisfação, alívio, a sensação do dever cumprido e, conseqüentemente, um relacionamento frente ao estado de ação anterior.

A SBU-SP obteve feitos valorosos durante esta gestão, com a realização de seus maiores eventos científicos (Congresso Paulista 2022 e a Jornada Paulista 2023) e diversos outros projetos de sucesso. Agora, na reta final desse ciclo, seria compreensível desacelerar, amornar, rarear as perspectivas e objetivos, porém não... o grupo mantém-se absolutamente energizado e focado.

Independentemente da nossa seccional encontrar-se equilibrada financeiramente, nossa busca por recursos e sua transformação em benefícios aos associados continua com o mesmo afinco. São provas recentes as novas edições do “+ Q Uro” e a aprovação de *Grants*

junto às farmas internacionais para projetos associativos. Também no próximo mês, foram agendadas reuniões com nossos apoiadores, prospectando nossas realizações a curto, médio e longo prazo. Além disso, em processo de continuidade consciente, as negociações com o WTC São Paulo para o Congresso Paulista 2024 foram realizadas, e o custeio já iniciado.

Por ocasião do Congresso Brasileiro de Urologia 2023 (Salvador-BA) ressaltamos a captação interna de recursos, através da porcentagem das anuidades pagas pelos sócios do Estado de São Paulo. Colegas permanecem “não quites” ao ano vigente, apesar das reiteradas mensagens, por pleno desconhecimento de sua situação ou esquecimento. É fundamental que todos nós possamos checar e regularizar nossa adimplência associativa pelo Portal da SBU ou te-



telefone da SBU Nacional (21) 2246-4003. A urologia paulista segue seus objetivos com um foco apurado como raio laser!

Felipe de Almeida e Paula – 1º Tesoureiro 2022-2023
Leonardo Seligra Lopes – 2º Tesoureiro 2022-2023

“

O guerreiro de sucesso é um homem médio, mas com um foco apurado como um raio laser.”

Bruce Lee

REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2023


DESPESAS FIXAS	VALOR
Assessoria Jurídica	R\$ 3.360,29
Assessoria de Imprensa	R\$ 5.000,00
Condomínio Sede Augusta	R\$ 1.316,00
Condomínio Sede Tabapuã	R\$ 2.422,41
Límpidos Limpeza	R\$ 792,67
New Way • WhatsApp	R\$ 1.313,93
UOL • Provedor de internet	R\$ 92,87
Global Tech • Serviços TI	R\$ 650,00
Unimagem • Site	R\$ 7.005,00
Salário funcionários	R\$ 9.143,92
Convênio funcionários	R\$ 1.989,89
Tributos funcionários	R\$ 1.478,57
VR funcionários	R\$ 1.980,00
VT funcionários	R\$ 732,81
IPTU sede Augusta • Tabapuã	R\$ 1.161,67
DESPESAS VARIÁVEIS	VALOR
Cópias de documentos	R\$ 126,00
Enel energia	R\$ 101,88
SW • Motoboy	R\$ 990,00
Telefonia Sede + Corporativo	R\$ 168,79
Zoom Webinar	R\$ 2.170,69
GPS • SBU Nacional	R\$ 2.979,61
Padaria (Lanches reuniões diretoria)	R\$ 211,00
Rocha Toledo Correios (Postagem Fechamento)	R\$ 57,20
Licença Office + Antivírus	R\$ 541,19
Hidráulica Manutenção sede	R\$ 1.200,00
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 44.792,73

PROGRAME-SE PARA PARTICIPAR DO



39° CBU

congresso brasileiro de urologia



39ª EDIÇÃO DO CONGRESSO ACONTECERÁ ENTRE OS DIAS 18 E 21 DE NOVEMBRO NO CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR

A cidade de Salvador se transformará, entre 18 e 21 de novembro próximo, na sede nacional da Urologia. Nesses dias a capital da Bahia, conhecida por seu patrimônio artístico, cultural e turístico, receberá o 39º Congresso Brasileiro de Urologia (CBU 2023), organizado pela Sociedade Brasileira de Urologia. Dezenas de convidados brasileiros e estrangeiros participarão de intensa programação científica, que percorrerá as diversas subáreas da especialidade. As atividades começam, na realidade, dois dias antes (16 e 17 de novembro), com a realização de 16 cursos pré-congresso que acontecerão em sete diferentes hospitais.

Para dar detalhes sobre o evento, o BIU entrevistou o dr. Ubirajara Barroso Jr., presidente da Comissão Científica. Segundo destacou, o CBU terá “uma programação fantástica, com convidados de primeira linha, em um centro de convenções moderno e lindo, numa cidade que congrega leveza, magia, beleza, culinária, música e história”. A programação completa, relação de convidados e demais informações sobre o CBU 2023 podem ser encontradas no site cbu2023.com.br, onde também é possível se inscrever para o evento.

BIU: De que forma foi organizada a programação científica do CBU 2023?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: A programação começa na quinta e na sexta-feira (16 e 17 de novembro) com os cursos pré-congresso. Serão 16 cursos em 7 diferentes hospitais, onde haverá aprendizado prático sobre cirurgias minimamente invasivas para a HPB e cálculos, prótese peniana, esfínteres artificiais, cirurgia reconstrutora de uretra, cirurgia robótica em oncologia, biópsia de próstata e slings. No sábado serão os tutoriais com informações que visam a solidificação do conhecimento. De domingo a terça teremos duas plenárias com sessões simultâneas, uma mais tradicional e outra mais voltada à prática, com participação ativa da plateia, com discussão de casos



Todas as subáreas da Urologia serão abordadas nesse congresso. Assim, todos ficarão satisfeitos independentemente da área de atuação.

Dr. Ubirajara Barroso Jr.

e apresentação de vídeos. Teremos cursos em todas as subáreas da Urologia, com vários programas paralelos, além de aquário para praticar as novas tecnologias em procedimentos urológicos. Apesar das belezas de Salvador, os congressistas não irão querer sair um minuto dessa programação, que está fantástica. Ela foi montada cuidadosamente pelos chefes dos departamentos que se esmeraram bastante.

BIU: De que forma o Congresso irá contribuir para a atualização dos participantes?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: A Urologia está pulsando com novas drogas e tecnologias. Os congressistas terão acesso à realização de cirurgias ao vivo, realizadas por grandes nomes da Urologia nacional e mundial, com possibilidade de perguntas da plateia ao vivo. Durante o evento haverá atualizações sobre os mais diversos temas em uro-oncologia, endourologia, medicina sexual, disfunções do trato urinário inferior, urologia pediátrica, cirurgia afirmativa de gênero, urologia reconstrutora, infecções, HBP, transplante etc. Nas plenárias e em alguns cursos teremos tradução simultânea. Também haverá atividades para fisioterapeutas, instrumentadoras e acadêmicos de Medicina.

BIU: Quais os principais temas que serão abordados durante a realização do Congresso?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Difícil discutir quais os pontos altos do congresso, mas posso destacar alguns. As novas técnicas minimamente invasivas estão em alta para a HPB. Elas serão demonstradas na prática e também discutidas durante o evento. Debateremos sobre as novas tecnologias em endourologia, novas plataformas robóticas e sobre técnicas cirúrgicas recentes. Veremos sessões “quentes” de ponto e contraponto e muitas opiniões abalizadas, mas muitas vezes discordantes, nas discussões de casos. Todas as subáreas da Urologia serão abordadas nesse congresso. Assim, todos ficarão satisfeitos independentemente da área de atuação. Para cada uma delas, grandes nomes da Urologia nacional e internacional terão participação.

BIU: De acordo com a programação, há um grande número de convidados estrangeiros. De que forma eles contribuem para a atualização do conhecimento científico dos participantes?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Esse é o CBU com maior número de convidados estrangeiros. Muitos virão mais cedo para realizarem cirurgias ao vivo no pré-congresso. Alguns pontos altos dos estrangeiros merecem destaque. Teremos um “cross fire” onde o Dr. Antonio Galfano discutirá com o Dr. Bernardo Rocco sobre a melhor via para a PTR robótica se preservando o retzius ou não. Teremos a presença do Dr. Guohua Zeng, da China, uma das maiores experiências do mundo em nefrolitotripsia percutânea. O Dr. Inderbir Gill, um ícone da Urologia mundial, falará sobre a sua experiência na nefrectomia radical robótica além do futuro da inteligência artificial nessa plataforma.

Teremos seis urologistas reconstrutores de outros países, dos maiores nomes do mundo, que virão para o Brasil demonstrar cirurgias ao vivo e participar das sessões teóricas. A ISSM realizará uma sessão para discutir a medicina sexual. Como teremos o congresso da International Children’s Continence Society nos dias 16, 17 e 18 de novembro, sete convidados internacionais ficarão para palestrar no CBU, nas sessões de Urologia pediátrica. Importante enfatizar que a maioria dos convidados internacionais, a despeito de estarem na primeira prateleira da Urologia mundial, vêm sem custos de passagem aérea para a SBU, já que muitos são patrocinados pelas sociedades internacionais como a CAU, SIUP, ISSM, GURS, AUA, EAU, INUS, APU, ICS, ICCS.

BIU: Nesta edição do CBU foi introduzida alguma novidade em relação às anteriores?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Sim, várias. Os cursos pré-congresso em várias áreas de atuação são uma novidade. O número maior de convidados internacionais também é digno de nota. Uma segunda sessão plenária voltada à prática e participação ativa da audiência será um ponto alto do congresso. Porém, temos que dizer que não podemos desrespeitar a tradição. O CBU é o terceiro maior congresso do mundo e não por acaso. Há um modelo de sucesso idealizado por grandes organizadores que nos antecederam e que contribuíram para essa nova edição. Portanto, os congressistas

sabem que a qualidade do CBU que sempre existiu está também presente nessa edição.

BIU: Como tem sido o interesse em relação à inscrição de trabalhos a serem apresentados? É reconhecida a importância dessa atividade?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Os trabalhos científicos representam o que há de mais novo, a ciência saindo do forno. Por isso, merecem um espaço especial no congresso. Neste ano, buscaremos realisar as apresentações juntamente aos cursos e workshops para aproveitar a expertise dos especialistas debatendo os trabalhos. Além disso, serão publicados no International Brazilian Journal of Urology como anais do congresso.

BIU: O CBU abrirá espaço para o encontro da ABLAU – Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Urologia. Qual é o objetivo dessa iniciativa?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: A SBU cuida do urologista no seu nascedouro, ou seja, nas faculdades de Medicina, especialmente nas ligas acadêmicas de Urologia. Não somente porque muitos despertarão interesse em seguir a nossa especialidade após esse contato, mas, mesmo para aqueles que derivem para outras áreas, terão um conhecimento teórico mais profundo sobre a Urologia e valorizarão a nossa especialidade. Outro aspecto importante é o contato desses jovens com grandes professores, que lhes servirão de exemplo e modelo, algo tão importante para a juventude.

BIU: Quais as atividades previstas para os residentes?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Teremos o BrasileUro, que é um torneio muito divertido de perguntas e respostas sobre Urologia e curiosidades entre os residentes. Em adição, haverá um fórum de residentes com discussão sobre mercado de trabalho, ética, consultório etc. Também haverá o Lessons in Urology, que é uma parceria entre a AUA e a SBU. Convidados enviados pela AUA discutirão temas de uro-oncologia, disfunções miccionais e medicina sexual com os médicos residentes. Os residentes inscritos receberão a membresia da AUA por um ano. Realmente imperdível.

BIU: Por qual razão foi escolhida a cidade de Salvador?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Depois desses anos de pandemia, o primeiro CBU presencial precisava ocorrer numa cidade especial. Salvador está linda, muito iluminada em novembro e a sua riqueza cultural é indiscutível. Recomendo aos congressistas a virem à cidade antes do CBU ou permaneçam após o evento para aproveitar a magia e a alegria da cidade. Durante o evento, tenho certeza de que não terão vontade de deixar a programação do congresso, que está maravilhosa. Estamos preparando uma festa extraordinária para o dia 20 de novembro, onde os congressistas terão uma experiência do carnaval de Salvador, dentro do espaço do CBU. Aguardem, que vem novidades por aí.

BIU: Mais alguma atividade que o sr. gostaria de informar?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Nos dias 13 e 14 de novembro fere-

mos uma ação voluntária com apoio do Governo do Estado da Bahia. Atenderemos cerca de 1.800 pessoas, realizando estudo urodinâmico, cistoscopia e cirurgia de próstata. Os urologistas de todo o Brasil poderão se inscrever para participar dessa ação humanitária.

BIU: Qual mensagem gostaria de transmitir aos participantes do CBU? E para aqueles que ainda não se inscreveram?

Dr. Ubirajara Barroso Jr.: Estaremos vivendo uma “tempestade perfeita” de 16 a 21 de novembro de 2023. Uma programação fantástica, com convidados de primeira linha, em um centro de convenções moderno e lindo, numa cidade que congrega leveza, magia, beleza, culinária, música e história. A atmosfera de Salvador será sentida em todos os cantos do congresso e o urologista sairá de lá com muita saudade. Para os que ainda não se inscreveram, não percam essa oportunidade única. Os preços dos hotéis credenciados estão justos. ■

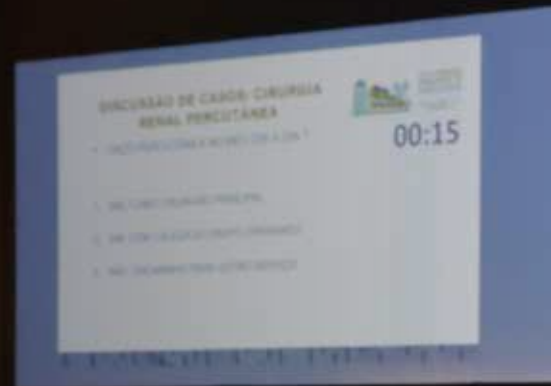


O SALDO POSITIVO DA



XVII JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA

MUDANÇAS DE CIDADE
E NO FORMATO DA
PROGRAMAÇÃO FORAM
BEM RECEBIDAS POR
PARTICIPANTES E PARCEIROS





XVII JORNADA PAULISTA DE UROLOGIA

DISCUSSÃO DE CASOS: CIRURGIA RENAL PERCUTÂNEA



00:15

- FAÇO PERCUTÂNEA NO MEU DIA A DIA ?
- 1. SIM, COMO CIRURGIÃO PRINCIPAL
- 2. SIM, COM COLEGA DO GRUPO OPERANDO
- 3. NÃO, ENCAMINHO PARA OUTRO SERVIÇO



A XVII Jornada Paulista de Urologia, realizada pela SBU–SP entre os dias 18 e 20 de maio, teve como uma de suas principais marcas a introdução de várias mudanças. Foram incluídas novidades no formato da programação científica, a arquitetura dos espaços também recebeu inovações – com a instalação de uma arena para atividades científicas em meio à área expositiva – e, a mais visível delas, o evento aconteceu na cidade de Campinas, transferindo-se de sua tradicional “sede” em Campos do Jordão.

Com tantas alterações simultâneas, era natural que os organizadores estivessem apreensivos. Afinal, a JPU é um evento consolidado tanto no aspecto científico quanto social. Além disso, sua associação com a cidade de Campos do Jordão era imediata. Encerrada a Jornada, os resultados alcançados foram recebidos com uma mistura de alívio, sensação de dever cumprido e, mais do que isso, grande entusiasmo ao observar dados objetivos de resultados.

O número de participantes presentes superou o das edições anteriores, 97% dos que responderam à pesquisa de satisfação atribuíram os conceitos ótimo e bom para a programação científica, cerca de 80% aprovaram o novo local e, no aspecto financeiros, a receita obtida foi cerca de 250% superior à da Jornada anterior, embora os custos tenham sido mantidos no mesmo patamar. A Jornada também foi celebrada por parceiros em razão do grande número de participantes que circulou pelo espaço expositivo.

O dr. Wagner Matheus, vice-presidente da SBU–SP e presidente da Comissão Local da XVII JPU, resume a preocupação inicial e a sensação gratificante ao final do evento: “Estava com receio se atingiríamos os objetivos, mas hoje tenho certeza do sucesso da escolha de Campinas para a realização do evento. A nossa função como Diretoria é fazer o que os urologistas querem: um evento de qualidade, uma experiência interessante e conseguimos realizar em Campinas um evento à altura do que a tradição da Jornada merece”, assinala.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Cerca de 160 palestrantes brasileiros e cinco estrangeiros participaram da programação científica. Os estrangeiros foram os drs. Cecilia Cracco (Itália), Jaime Andrés Cajigas Plata (Colômbia), Paul Perito e João Paulo Zambon (ambos dos Estados Unidos) e Alvaro Juárez Zoto (Espanha).

A programação foi desenhada para abordar todas as subespecialidades da Urologia, com atividades teóricas e práticas, além de estimular a interação entre o público e os palestrantes.

Uma das principais inovações foi a criação de um espaço em meio à área dos estandes, denominado Arena Urotalks. Para que o som externo não interferisse na concentração dos participantes, uma vez que essa área era aberta, o público recebeu fone de ouvido e microfones individuais, que lhe permitia interagir diretamente com os palestrantes. Esse modelo foi muito bem aceito. O presidente da Comissão Científica da JPU, dr. Leonardo Seligra Lopes, explica que nessa arena não foram programadas aulas expositivas. Eram debates, interação com a plateia, discussões de casos. “Eram tratados temas do dia a dia do urologista, de sua rotina, em proximidade com os palestrantes. Era uma área aberta. Ouvi de muita gente que o uso





do microfone facilitou participar da palestra. Em plenárias maiores às vezes fica-se conversando com o colega do lado, ouvindo alguma mensagem. Nesse caso, como as pessoas estavam com microfone, acabavam se concentrando ainda mais”, acrescenta.

Outra atividade com repercussão muito positiva foram os cursos práticos, como o de laparoscopia, um sucesso no Congresso Paulista de Urologia repetido na Jornada. Também aconteceram práticas em cirurgia robótica e em cirurgia de enucleação de próstata, com muita procura dos participantes.

A programação abriu espaço para a participação das Ligas Acadêmicas. Segundo o dr. Leonardo Seligra Lopes, foi feito um evento de Ligas Acadêmicas, em parceria com a faculdade São Leopoldo Mandic, onde os acadêmicos dispunham de estações práticas para a realização de atividades urológicas. E a exemplo do que foi feito no CPU, com grande repercussão, foi realizado novamente o torneio de Batalha das Ligas.

O dr. Wagner Matheus ressalta, ainda, a atenção que foi dada a residentes interessados em participar da Jornada. Foi oferecido hotel e inscrições para os interessados, além de meio de transporte para os que vinham de localidades mais distantes. “A adesão foi muito boa” – afirma o vice-presidente da SBU-SP. E acrescenta: “é uma responsabilidade da Sociedade contribuir com a boa formação dos residentes”.

Durante a JPU foi lançado o fascículo sobre Hiperplasia Prostática Benigna, Diagnóstico e tratamento clínico, da série sobre Condutas Práticas em Urologia (CPU), publicada pela SBU-SP, em parceria com a editora Planmark.

CASA NOVA

A saída do evento de Campos do Jordão foi uma circunstância alheia aos desejos da entidade, uma vez que o espaço onde a Jornada era realizado não mais estaria disponível. Optou-se por Campinas pela facilidade de acesso – boas rodovias e o aeroporto de Viracopos – e por dispor de um local – o Royal Palm Plaza – capaz de abrigar em seu Centro de Convenções e demais dependências um público de aproximadamente 800 pessoas. Essa escolha também contribuiu efetivamente para o sucesso do evento. Além de oferecer instalações e infraestrutura para os diferentes formatos da programação científica, o complexo permitiu a realização de eventos sociais – como o jantar de confraternização e o show de humor do encerramento – e atividades esportivas, que contaram com a entusiasmada participação de urologistas, acompanhantes e familiares.

A escolha de Campinas para sediar o evento teve, ainda, um componente histórico, segundo assinala o dr. Wagner Matheus. “A SBU-SP foi fundada em Campinas pelo grupo do professor Roberto Rocha Pinto. Funcionou lá provisoriamente e depois foi transferida para São Paulo. O dr. Hamilton Borges, também de Campinas, esteve presente no evento e adorou. Ele foi uma pessoa muito importante na história da SBU-SP, assim como o dr. Nelson Caprini”, explica.

Como havia previsto antes da Jornada o dr. Marcelo Wroclawski, presidente da SBU-SP e também da Comissão Organizadora do evento, a JPU foi “o evento da família urológica; e de sua família”. ■



PROF. WILLIAM NAHAS

CIRURGIA ROBÓTICA CHEGA À RESIDÊNCIA MÉDICA EM UROLOGIA

Desde o ano passado a Residência Médica em Urologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP oferece, dentro de sua grade programática, treinamento em cirurgia robótica. Trata-se de uma iniciativa pioneira no país dentro das Residências Médicas da especialidade. Nesta entrevista ao BIU, o Prof. Dr. William Nahas, professor-titular de Urologia dessa faculdade, explica como se desenvolve esse treinamento e fala, também, sobre a importância de se oferecer esse curso para residentes, embora destaque como principal obstáculo o elevado investimento necessário para aquisição do robô e dos insumos utilizados.

BIU: Desde quando é feito esse treinamento?

Prof. William Nahas: Começamos com o programa no ano passado. E no último Congresso Paulista de Urologia a SBU entregou o certificado para os residentes formados. Isso fortalece a Sociedade e faz com que outros hospitais que têm a Residência em Urologia sem empenhem para ofertar isso em seus programas. Cabe destacar que a primeira instituição a incluir a cirurgia robótica na Residência Médica foi o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Existem centros de treinamentos credenciados pela SBU para darem cursos de cirurgia robótica. A novidade é ser este o primeiro serviço de Residência Médica que permite que os médicos saiam com essa certificação.

BIU: De que forma é feito o treinamento em cirurgia robótica na Residência Médica em Urologia da Faculdade de Medicina da USP?

Prof. William Nahas: Dentro da Residência Médica, quando o residente tem sua formação nas várias áreas da Urologia, aprende também a cirurgia robótica com a laparoscopia. A cirurgia robótica é um acesso cirúrgico e uma forma de fazer a mesma coisa que se faz por meio da laparoscopia. É um procedimento minimamente invasivo feito na grande maioria dos hospitais do Brasil. Assim como aprende a fazer cirurgia normal e aprende a fazer cirurgia por acesso laparoscópico, também passa a aprender a fazer a cirurgia robótica.

BIU: E como se desenvolve esse treinamento?

Prof. William Nahas: O residente aprende a fazer, sobretudo, a prostatectomia radical e o treinamento via robótica, incluindo o treinamento dentro do programa da Intuitive, empresa que fabrica os robôs, onde há vários exercícios. Faz também cirurgias, passa por treinamento num simulador, em que é avaliado. Assim fica capacitado para entrar em cirurgia. São vários passos até que possa entrar em cirurgia.

BIU: Quais as principais dificuldades para a implantação desse treinamento nas Residências Médicas?

Prof. William Nahas: O grande inconveniente dessa tecnologia é que exige um alto investimento. Não somente para comprar o robô propriamente dito, que custa cerca de R\$ 10 milhões, mas também para aquisição dos insumos, que são as pinças, para se conseguir ensinar o residente. Esses insumos custam em torno de R\$15 mil por procedimento.

BIU: O residente recebe certificação após o treinamento?

Prof. William Nahas: Anteriormente a certificação era feita pela empresa que comercializa os robôs. A Sociedade Brasileira de



Existem centros de treinamentos credenciados pela SBU para darem cursos de cirurgia robótica. A novidade é ser este o primeiro serviço de Residência Médica que permite que os médicos saiam com essa certificação.

Prof. William Nahas

Urologia pleiteia que quem deve certificar o médico para que possa fazer tratamento cirúrgico via robôs sejam as instituições de ensino e não a indústria que vende o aparelho. A SBU defende que essa certificação seja suficiente para que o médico possa usar o robô nos diversos locais onde for trabalhar.

BIU: Por que é importante que o Residente tenha treinamento em cirurgia robótica?

Prof. William Nahas: Por meio da laparoscopia é possível, por exemplo, realizar os procedimentos de uma nefrectomia parcial ou prostatectomia radical, com custo menor, mas o treinamento

com a cirurgia laparoscópica é mais longo. A cirurgia robótica oferece vários recursos que melhoram o desempenho e faz com que a curva de aprendizado para se fazer uma cirurgia robótica de próstata seja mais breve. Depois de 15 a 20 casos de treinamento o médico já está apto para fazer o procedimento. Ou seja, permite o acesso a procedimento minimamente invasivo como alternativa à cirurgia aberta clássica. Tem um custo mais elevado, mas permite que o procedimento seja feito com mais tranquilidade e segurança.

BIU: O sr. acredita que essa modalidade de cirurgia vai aumentar dentro da Urologia?

Prof. William Nahas: Nos Estados Unidos a cirurgia laparoscópica é uma alternativa, mas não universal. Poucas pessoas fazem a prostatectomia por laparoscopia em função da curva de aprendizado ser muito longa. Por outro lado, a cirurgia robótica da próstata tem curva de aprendizado menor. No mundo todo se faz majoritariamente a cirurgia de próstata por robótica e poucas por laparoscopia. A laparoscópica pode ser uma alternativa no nosso meio para minimizar custos, mas se o médico tem acesso à cirurgia robótica e laparoscópica, a preferência é pela robótica. Nos Estados Unidos hoje de 80 a 85% das cirurgias da próstata são feitas por acesso robótico.

BIU: Por que razão a robótica é tão utilizada na cirurgia de próstata?

Prof. William Nahas: A robótica também é utilizada no aparelho digestivo, cirurgia ginecológica e outras áreas de conhecimento. Mas na Urologia, pelo fato de a próstata ser localizada na pélvis e ser uma estrutura fixa, é a área em que a cirurgia robótica mais se difundiu e se concretizou como uma alternativa segura e eficaz.

BIU: A cirurgia robótica pode se estender para outros procedimentos na Urologia?

Prof. William Nahas: A cirurgia robótica está muito bem estabelecida para as nefrectomias parciais e para as prostatectomias. Isso no mundo todo é feito. É possível também em outras cirurgias, como nefrectomias e adrenalectomia, mas nessas cirurgias o procedimento laparoscópico também é usado e por não necessitar de procedimentos reconstrutivos, é realizado sem a necessidade do auxílio do robô.

BIU: Qual tem sido o interesse dos residentes?

Prof. William Nahas: O interesse é máximo. Concluem o treinamento muito contentes, porque já saem capacitados. Antes eles tinham que acabar a Residência e fazer curso fora para sua certificação. ■



CONCILIANDO MEDICINA COM A GESTÃO EM SAÚDE

É cada vez maior e mais valorizada a presença de médicos em posições de gestão nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados. As vantagens dessa realidade que se consolida são várias, entre elas a experiência e o conhecimento em saúde que esses profissionais agregam à função de gestores. Nesta entrevista, o dr. Walter Costa, titular do Centro de Referência em Tumores Urológicos do A.C.Camargo Cancer Center e professor Livre-Docente em Uro-Oncologia pela Unicamp, conta sobre sua experiência como Gerente Médico do A.C.Camargo, os desafios enfrentados e as motivações que o levaram a diversificar sua carreira, sem abrir mão de suas atividades clínicas e acadêmicas.

BIU: Qual é a sua atividade na área de gestão em saúde?

Dr. Walter Costa: Há dois anos eu sou Gerente Médico do A.C. Camargo Cancer Center. Minha função é cuidar do corpo clínico: definir a estrutura de equipes, formação dos profissionais, avaliar iniciativas de ensino e pesquisa, estruturar protocolos clínicos e intermediar os contatos da área corporativa com o corpo clínico. Em resumo, faço a ligação entre o corpo clínico e áreas corporativas, como finanças, jurídica, inovação e novos negócios. Minhas atividades clínica e assistencial continuam no A.C. Camargo. Continuo operando e atendendo meus pacientes, entretanto eu tive que reduzir a carga horária de atendimento, já que uma parte de minha semana passou a ser dedicada ao cargo de gestão. Estou no A.C. Camargo desde 2009 e desenvolvi toda a minha carreira acadêmica na instituição, como mestrado, doutorado e mais recentemente, a titulação de Livre Docente em Uro-oncologia pela Unicamp. Além disso, sigo participando da formação de nossos médicos residentes e sou orientador do programa de pós-graduação Stricto Sensu.

BIU: Em que momento de sua carreira surgiu a ideia de se dedicar à gestão?

Dr. Walter Costa: Em 2020, por curiosidade e por uma inquietação minha, quis estudar alguma coisa fora da Medicina. Estava há cerca de 15 anos com dedicação total à Urologia, em especial à Uro-Oncologia, e quis aprender algo fora da área médica. Fiz, então, o MBA na área de Gestão em Saúde e acabei em 2021. Por coincidência, no segundo semestre de 2021 obtive o título de professor Livre-Docente em Uro-Oncologia pela Unicamp. Foi um concurso que me deu muito orgulho. E nesse momento, fui convidado pela administração do hospital a assumir o cargo de Gerente Médico. Como estava num momento em que achava que do ponto de vista científico já tinha obtido maturidade suficiente, encarei essa proposta como um desafio para explorar uma área que até então não havia explorado. Não foi uma decisão fácil, pois já tinha a minha carreira médica e acadêmica bem desenhada, eu sabia que para assumir esse cargo teria que abdicar de uma parte do meu tempo nas atividades clínicas e científicas, mas assumi o desafio, o compromisso. Estou nessa posição há cerca de dois anos e não me arrependo.

BIU: Antes desse seu interesse por coisas novas, o sr. tinha alguma experiência em gestão?

Dr. Walter Costa: Não tinha, mas em 2019 vislumbrava que a posição de liderança médica deixava de ser única e exclusivamente técnica.



“
O médico que vai para a gestão tem uma vantagem em relação ao gestor que vem para a saúde, porque ele já tem facilidade de entender os problemas e as soluções que a área da saúde demanda.

Dr. Walter Costa

Hoje não necessariamente o melhor pesquisador ou o melhor cirurgião está preparado para assumir um cargo de liderança em qualquer serviço ou hospital do Brasil. Esse é um modelo que vem da academia, onde os professores titulares ou os que assumem uma posição de liderança são aqueles que tem uma produção científica mais embasada, maior número de publicações científicas, mas eu já observava naquela época que a realidade atual da saúde, seja na área privada ou pública, demanda mais do que ser um bom técnico do ponto de vista clínico ou de pesquisa. Pensava que se em algum momento, no futuro, fosse ocupar alguma posição de liderança, eu gostaria de estar preparado e ter um pouco mais de conhecimento do que a Medicina poderia me trazer. A motivação foi essa inquietação de me preparar e estar pronto para o que pudesse acontecer no futuro. Não tinha qualquer experiência em gestão. Até então era zero.

BIU: Atualmente é cada vez maior o número de gestores que têm formação em Medicina. Como vê essa realidade?

Dr. Walter Costa: No meu caso, entendi que a gestão faz parte do dia a dia do médico, por menos que ele queira ou deseje. Precisa saber gerir pessoas, gerir conflitos, saber gerir um consultório privado ou um serviço em um hospital. Mesmo que o médico não queira, a gestão faz parte de sua atividade.

Tem que ter uma formação básica financeira, entender os princípios jurídicos que regem a profissão. Então, a gestão vem com esse papel. De moldar essa formação, que não temos na faculdade e muito menos na residência. O médico é formado e preparado para atender pacientes, realizar cirurgias, mas não sabe gerir o próprio negócio.

BIU: Qual é a vantagem de um médico ocupar um cargo de gestão em saúde, se comparado com um gestor que não seja médico?

Dr. Walter Costa: O médico que vai para a gestão tem uma vantagem em relação ao gestor que vem para a saúde, porque ele já tem facilidade de entender os problemas e as soluções que a área da saúde demanda. Ele já esteve ou ainda está no front de atendimento, na operação em si. Eu considero esse movimento de médicos se preocupando com a gestão e se tornando protagonistas em gestão algo muito saudável, que vai ajudar bastante nosso sistema de saúde. Espero que muitos médicos tomem esse caminho.

BIU: O fato de ser médico ajuda na mediação de conflitos?

Dr. Walter Costa: Ajuda, porque o médico já vivenciou ou se identifica com algum tipo de situação a que esses profissionais estão

expostos. Muito dos conflitos têm origem em questões operacionais e o médico tem a vivência nisso, mas é necessário um treinamento, uma maneira diferente de encarar a gestão de pessoas. A profissão médica é bastante solitária. Você define e recomenda a seu paciente qual a conduta mais adequada e o paciente deve seguir aquilo que você recomendou. Quando você está exposto a uma gestão de corpo clínico, e ainda mais com um corpo extremamente diferenciado, como no A.C. Camargo, com muitos mestres, doutores, pesquisadores, professores titulares, esse movimento de gestão de pessoas é um aprimoramento que vai sendo feito no dia a dia. Quando um médico assume uma posição de gestão, não acho que esteja 100% preparado. A lapidação vai acontecendo quando somos expostos a diferentes situações e, na medida do possível, vamos esquecer eventuais relações pessoais com os médicos envolvidos e pensar no que é melhor para a instituição como um todo.

BIU: Que conselho daria a um médico que queira atuar em gestão em saúde? Qual formação deve buscar?

Dr. Walter Costa: Em primeiro lugar, identificar dentro de si as razões de querer trilhar esse caminho. É algo que deseja, quer se envolver na gestão, influenciar decisões estratégicas da sua instituição ou do sistema de saúde, ou é porque está insatisfeito com a profissão? No mundo todo tem sido observada a insatisfação de médicos com a profissão: estresse, cansaço crônico, excesso de trabalho, remuneração nem sempre condizente com a atividade médica. Eu vejo que parte dos profissionais, e esse não foi meu caso, busca a gestão como uma maneira de diversificar a remuneração. Pode dedicar parte do tempo à Medicina e outra parte à gestão de algum hospital. Se o motivo para procurar a gestão for por insatisfação com a profissão médica, não vejo como o caminho ideal. O segundo ponto é procurar uma boa formação. Hoje existe uma série de instituições de ensino, muitas delas no Brasil, que oferecem MBAs em gestão em saúde de excelente qualidade.

Se a pessoa tiver uma facilidade de relacionamento interpessoal para ocupar uma posição como a minha, isso ajuda muito. Uma pessoa introspectiva ou menos afeita ao diálogo, à negociação, vai ter mais dificuldade, mas não é impeditivo. Na gestão da Saúde existem muitas áreas que não necessariamente a pessoa precisa ser boa em relacionamento interpessoal. Se quiser, por exemplo, trabalhar em inovação, seja criativa e entenda o mundo da inovação e da prática médica, é uma excelente possibilidade. Se gosta de Tecnologia da Informação, há uma infinidade de oportunidades, desde ferramentas de auxílio e acompanhamento de jornada clínica à estruturação de ferramentas de prontuário eletrônico, entre outras atividades. Há várias áreas que “tocam” a prática médica, que não necessariamente se referem à gestão de pessoas e que se o médico tiver interesse e perfil pode ser bem-sucedido.

BIU: Ao assumir o cargo de gestão, qual foi a maior dificuldade?

Dr. Walter Costa: A primeira foi a gestão do meu tempo. Como tenho uma demanda grande por parte de pacientes, tinha uma dedicação grande ao hospital e à Uro-Oncologia, a meus alunos de pós-graduação, sou convidado a dar aulas e a participar de eventos, a partir

do momento em que assumi a posição de gestor minha agenda ficou muito apertada. Foi difícil encontrar um equilíbrio de todas essas atribuições profissionais e ter um tempo para a família e para atividades pessoais. Foi um momento inicial de sacrifício e de conhecimento, no sentido de ver quanto tempo deveria dedicar a cada uma dessas atribuições.

A segunda foi que o médico, especialmente o médico que segue carreira acadêmica, como é meu caso, vai se ultra especializando em uma determinada área. Em cada momento de sua carreira vai afunilando cada vez mais. Primeiro faz a faculdade, escolhe uma especialidade e dentro dela uma subespecialidade, no meu caso a Uro-Oncologia, e, dentro dela, uma neoplasia específica à qual se dedica mais, no meu caso a pesquisa em câncer renal. Ou seja, você afunila cada vez mais a sua especialidade. E quando se assume uma posição de gestão, como a minha, que interage com tudo o que se relaciona ao corpo clínico, há uma abertura exponencial. Você é exposto a um mundo do qual tem pouco conhecimento, porque o conhecimento do MBA é teórico, e não tem nenhuma prática. Então o início foi de fato bem desafiador, no sentido de assumir o desconhecimento em tantas áreas e ter a humildade de dizer “eu quero aprender isto; me ensina”. De um pedestal de professor livre-docente na minha área eu cheguei na gestão como um iniciante.

É muito importante que a pessoa que quiser seguir esse caminho tenha a percepção de que vai chegar numa área, num cenário em que ela não tem conhecimento e que precisa muito do apoio da instituição. É uma curva de aprendizado. Não vai saber fazer as coisas do dia para a noite, é uma questão de vivência e de experiência. No A.C. Camargo felizmente tenho grande suporte do CEO e de toda a diretoria executiva, que tiveram disposição de investir em mim. Hoje me sinto muito mais maduro e ciente do meu espaço e da capacidade que tenho de influenciar decisões estratégicas dentro da instituição e colaborar para que o A.C. Camargo seja uma instituição ainda maior e protagonista dentro do cenário da Oncologia nacional.

O A.C. Camargo está de portas abertas. Ano que vem deveremos ter um fellowship em gestão em saúde. Quem quiser acompanhar como é a gestão de um gigante como o A.C. Camargo vai ter essa oportunidade. E se alguém dentro da SBU-SP tiver interesse de conhecer nossa área, ver a dinâmica dentro da instituição, estamos de portas abertas. ■

“

Eu considero esse movimento de médicos se preocupando com a gestão e se tornando protagonistas em gestão algo muito saudável, que vai ajudar bastante nosso sistema de saúde.

Dr. Walter Costa



A RESIDÊNCIA MÉDICA EM UROLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Criado em 1994, o programa de Residência Médica em Urologia do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC formou até este ano 82 especialistas que hoje atuam em diversas localidades do país, inclusive dois deles em centros médicos dos Estados Unidos. Nesta entrevista, o dr. Antonio Corrêa Lopes Neto, docente da disciplina de Uro-

logia, responsável pelo grupo de Litíase Urinária e Endourologia daquela instituição e coordenador da Residência em Urologia, conta um pouco sobre a história do programa, suas características e explica como é feito o processo seletivo. “Os residentes finalizam o programa com excelente conhecimento em todas as faces da Urologia”, assinala.

BIU: Inicialmente, gostaríamos que fizesse um breve histórico sobre a Residência Médica em Urologia da faculdade de Medicina do ABC.

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: O dr. Fabio José Nascimento foi o primeiro residente na disciplina de Urologia. Quando finalizou sua Residência em Cirurgia Geral, juntamente com o prof. Milton Borrelli, titular da disciplina de Urologia, e os saudosos professor Carlos Bezerra e Eric Wroclawski, identificou o potencial que a Faculdade de Medicina e a disciplina de Urologia tinham para desenvolver sua própria Residência. O empenho do dr. Fabio foi fundamental para viabilizar a documentação e aprovação junto ao MEC. Finalmente, em 1994, iniciou-se o programa de Residência Médica de Urologia da Faculdade de Medicina do ABC, que

com empenho dos professores Roberto Juliano, Sidney Glina e Paulo Sakuramoto, além dos acima citados, iniciaram a trajetória deste viçtorioso programa. Novos professores foram sendo agregados ao corpo docentes e a Residência se solidificou. Além dos professores Milton Borrelli e Eric Wroclawski, a disciplina de Urologia teve os professores Antonio Carlos Lima Pompeo e atualmente Sidney Glina como titulares. Todos, com suas características próprias, foram fundamentais no desenvolvimento do programa de Residência Médica em Urologia.

BIU: Quantas vagas oferece anualmente?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: Temos seis vagas anuais aprovadas, porém, por questões de viabilidade de bolsas, atualmente temos quatro vagas abertas no concurso. Nosso objetivo, porém, é muito em breve conseguir a fonte pagadora da bolsa e ampliar pelo menos mais uma vaga para os próximos concursos.

BIU: Quantos médicos formou até agora?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: Com muita satisfação, já formamos 82 urologistas. É motivo de muito orgulho vê-los desempenhando sua profissão com muita competência, alguns participando da vida acadêmica e associativa. Vários deles foram para outras cidades e hoje temos ex-residentes em localidades como Vitória (ES), Itabuna (BA), João Pessoa (PB), Salvador (BA), Goiânia (GO), Maceió (AL), Campo Grande (MS), nas cidades paulistas de São Roque, São José dos Campos, Santos, Ribeirão Preto, Araras, Limeira e até nos Estados Unidos, onde temos dois ex-residentes.



BIU: Como é feito todo o processo seletivo?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: Atualmente o processo seletivo é coordenado pela VUNESP e composto de duas fases: a primeira é uma prova com testes de múltipla escolha nas diversas áreas da cirurgia e a segunda, uma entrevista. Na composição da nota final, a entrevista corresponde a apenas 10%. Temos uma procura muito grande, ao redor de 90 candidatos ao ano. Além disso, o concurso é muito disputado e geralmente os escolhidos permanecem em nosso programa, o que demonstra que conseguimos oferecer uma Residência atrativa para aqueles que desejam seguir nesta especialidade.

BIU: Quais são as disciplinas que integram o programa de Residência Médica?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: O programa contempla todas as áreas exigidas pelo MEC e pela SBU. A disciplina é dividida em grupos, onde as subáreas são desenvolvidas. Cada grupo tem um responsável e o professor Sidney Glina supervisiona todos eles. Os residentes têm contato com os assistentes de todos esses grupos, sendo Urologia Geral, Endourologia e Litíase Urinária, Disfunções Miccionais, Medicina Sexual e Reprodutiva, Urooncologia e Urope-diatria. Especificamente o ciclo de transplante renal é realizado no Hospital Israelita Albert Einstein, onde temos uma parceria para essa atividade. Esta é uma antiga parceria firmada pelo professor Eric Wroclawski quando era titular de nossa disciplina.

BIU: Como o programa de Residência Médica se desenvolve?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: O programa é muito bem organizado e segue uma rotina bem estabelecida. Temos vários campos de atuação: Hospital Mario Covas em Santo André, Hospital de Clínicas em São Bernardo do Campo, Hospital Marcia Braido em São Caetano do Sul, Centro Hospitalar em Santo André, Instituto Ideia Fertil no campus da faculdade. Temos ainda uma extensão do ciclo de Uro-pediatria, realizado no Hospital Darcy Vargas, e o ciclo de transplante no HIAE, conforme citado na resposta anterior. Diariamente nesses hospitais temos assistentes da disciplina que acompanham as atividades dos residentes. Exercem atividades cirúrgicas, ambulatoriais e pronto atendimento, sempre sob supervisão desse staff.

Às quartas-feiras temos a reunião da disciplina de Urologia. Cada reunião é apresentada por um dos grupos, seguindo cronogra-



ma anual. Nessa reunião temos aulas de revisão e discussão de casos. Com certa frequência recebemos convidados para dividir suas experiências. Temos reunião do Journal Club uma vez por mês, onde fazemos discussão de papers relevantes na literatura. Há, também, uma reunião semanal dedicada a pesquisa e desenvolvimento de papers, em que surgem ideias e propostas para a realização de estudos e os residentes são envolvidos no processo. No último ano da Residência os residentes fazem um mês de ciclo no exterior, em algum serviço à sua escolha, com aval dos chefes da disciplina.

BIU: Quais são os diferenciais em relação a outras Residências Médicas em Urologia?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: Posso elencar abaixo o que me parece serem alguns diferenciais do nosso programa. Grande staff de assistentes, em torno de 35, sempre dispostos a auxiliar e ensinar os residentes. Vários deles são ex-residentes da faculdade e têm um carinho especial pela disciplina, o que faz com que tenhamos um ambiente muito bom para os residentes. Além disso, traz uma 'massa crítica forte' e a possibilidade de o residente vivenciar e ter contato com vários pontos de vista, apesar das condutas seguirem protocolos definidos pelos grupos.

O fato de termos um programa de Residência Médica multi-

cêntrico traz algumas dificuldades logísticas, mas uma possibilidade gigante de produção. O número de cirurgias realizadas pela disciplina é muito grande e os residentes estão em contato com esses procedimentos. Exemplificando, no primeiro semestre de 2023, computando procedimentos de todos os portes, foram realizados ao redor de 4 mil procedimentos em todos os centros de atuação. O Instituto Ideia Fértil oferece ao residente uma oportunidade ímpar

de contato com todas as vertentes da Medicina Reprodutiva. A qualidade do serviço é atestada pelo número de residentes de outros serviços que solicitam estagiar no centro. Recente parceria com a Rede D'Or vai permitir aos residentes treinamento em cirurgia robótica e adquirir certificação. Eles têm também contato com cirurgia de transgenitalização, que são feitas no Hospital Mario Covas, além de grande contato com produção científica e desenvolvimento de pesquisas. O mês em que fica no exterior proporciona uma experiência muito bem avaliada pelos residentes. Têm contato com outra realidade da Urologia no exterior, desenvolvem outra língua e conhecem a rotina de outro serviço.



O incentivo (à pesquisa) é total e é um dos pilares fortes da disciplina. É obrigatório que o residente desenvolva pesquisa e publicação durante seu programa de Residência Médica.

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto

BIU: É dada ênfase em alguma área da Urologia ou em determinada modalidade de procedimento?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: Todas as áreas recebem atenção. Os residentes finalizam o programa com excelente conhecimento em todas as faces da Urologia.

BIU: Há incentivo para que os residentes realizem pesquisas?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: O incentivo é total e é um dos pilares fortes da disciplina. Como dito acima, existe uma reunião específica para pesquisa. Em 2022 foram publicados 33 artigos em revistas indexadas. É obrigatório que o residente desenvolva pesquisa e publicação durante seu programa de Residência Médica.

BIU: É possível para um residente formado pela instituição ingressar no quadro da disciplina de Urologia da faculdade de Medicina do ABC? Isso já ocorreu?

Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto: Os residentes, quando terminam seu programa de Residência Médica, são estimulados a realizar pós-graduação e são oferecidas vagas de fellow em todas as áreas. Além disso, vários são agregados à disciplina, sendo contratados nos hospitais em que a Urologia está presente. Atualmente mais de vinte assistentes são ex-residentes da disciplina.

A VISÃO DA RESIDENTE

A **dra. Nara Lie Utiyamada** ingressou em 2012 na Faculdade de Medicina de Barretos, tendo se formado em 2017. Fez especialização em Cirurgia Geral no Hospital Ipiranga em São Paulo e atualmente está no terceiro ano de Residência Médica em Urologia na Faculdade de Medicina do ABC (2021–2024). Nesta entrevista ela expõe suas opiniões sobre a Residência Médica naquela instituição e, também, sobre a crescente presença feminina na especialidade.

BIU: Como tem sido sua experiência na Residência Médica em Urologia na Faculdade de Medicina do ABC?

Dra. Nara Lie Utiyamada: Optei por ingressar no serviço de Urologia da FMABC devido à sua tradição e respeito. É um serviço estruturado e organizado que abrange todas as áreas urológicas. Dentro de cada segmento temos professores com imensa experiência e didática para ensinar tanto a parte teórica quanto a prática. Atuamos em três cidades da região metropolitana de São Paulo (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul) e todas demandam diferentes atenções e habilidades de nós, residentes. Digo que sou privilegiada em estar em um serviço que proporciona tanto uma excelente base teórica quanto prática, o que é fundamental na formação de um bom especialista.

BIU: Quais motivações a levaram a optar pela especialização em Urologia?

Dra. Nara Lie Utiyamada: Acredito que a Urologia é uma das especialidades com maior diversidade de atuação. Temos a oportunidade de cuidar tanto de homens quanto de mulheres. Idosos, adultos e crianças. Conseguimos conciliar tanto a prática clínica quanto a cirúrgica (cirurgias abertas, laparoscópicas, robóticas e endoscópicas) e ainda temos os procedimentos ambulatoriais e de diagnóstico.

BIU: A Urologia seja talvez a especialidade com menor percentual de mulheres. Isso está mudando?

Dra. Nara Lie Utiyamada: Sem dúvida. As mulheres urologistas representam cerca de 3% de todos os urologistas no Brasil. É um número pequeno, mas ao longo do tempo esse número está aumentando. Temos até um grupo de WhatsApp denominado “Orquídeas” contendo quase 300 mulheres urologistas de todo o Brasil, onde conseguimos nos comunicar e trocar experiências.



BIU: O fato de ser mulher em algum momento a fez repensar a opção de se especializar em Urologia?

Dra. Nara Lie Utiyamada: Não. Sempre fui muito segura nas minhas decisões e acredito que tive muitas inspirações dentro da Urologia e da Cirurgia Geral como um todo que me fizeram optar e seguir com a minha escolha. Dentro da UroABC sou a sexta integrante feminina. Acredito que essa visão que a disciplina da Urologia do ABC carrega também foi um dos fatores de eu ter optado por esse serviço.

BIU: Quais são, no seu entender, os pontos fortes da Residência Médica na Faculdade de Medicina do ABC?

Dra. Nara Lie Utiyamada: A Residência em Urologia do ABC fornece uma formação completa. Contamos com quatro serviços grandes onde o volume somou mais de 2 mil cirurgias apenas no último semestre. Todos os formandos saem com a certificação em cirurgia robótica. Semanalmente realizamos uma reunião sobre algum tema dentro da Urologia na qual professores, assistentes, residentes e acadêmicos se reúnem para discussões. Temos também um forte incentivo à produção científica e estamos sempre presentes nos eventos mais importantes do Brasil e do mundo. Com isso, a Residência da UroABC fornece excelência em assistência, ensino e pesquisa.

BIU: Quais conselhos daria a um estudante de Medicina que queira se especializar em Urologia e fazer RM na área?

Dra. Nara Lie Utiyamada: Para aqueles que desejam se especializar em Cirurgia Geral e depois em Urologia diria para fazer tudo da melhor forma possível. Aproveitar ao máximo as oportunidades que a graduação proporcionar e construir bons relacionamentos durante o caminho.

BIU: Já definiu em que área da Urologia pretende atuar?

Dra. Nara Lie Utiyamada: A Urologia proporciona uma ampla atuação e o profissional deve ser capacitado a atender a maior parte dela. Por isso, tento me preparar para poder exercer diversas áreas após a minha formação. ■

A ENCANTADORA SALVADOR, CANTADA EM PROSA E VERSO

Um dos mais procurados destinos turísticos é rico em cultura, história, arquitetura e natureza

A cidade de Salvador, capital da Bahia, é um dos mais requisitados destinos turísticos do Brasil. No terceiro trimestre do ano passado, por exemplo, foi a cidade do país mais visitada por brasileiros. Esse fascínio é motivado pela oferta de um cardápio variado de atrações culturais, históricas, arquitetônicas e naturais. Além disso, a amabilidade do soteropolitano – denominação um tanto “pesada” para quem nasce lá – é reconhecida e pode ser confirmada facilmente pelo turista.

É também uma cidade que desperta o afeto de seus nativos e visitantes, o que pode ser comprovado pelas diversas canções – como Tarde em Itapoã, de Vinicius de Moraes – e livros que se inspiraram em Salvador. Diversas obras de Jorge Amado tiveram a cidade como cenário e uma boa dica de passeio é visitar a Casa de Jorge Amado, no bairro do Rio Vermelho, onde é possível ver, entre outras preciosidades, o local onde ele escrevia e o manuscrito de um de seus livros. E, ainda por cima, pode se tirar uma foto no banquinho no meio do jardim onde ele e Zélia Gattai costumavam passar os finais de tarde.







CENTRO HISTÓRICO

O ponto turístico mais visitado é o Centro Histórico, onde está localizado o bairro do Pelourinho – ou Pelô, como é conhecido popularmente –, Patrimônio da Humanidade desde 1985. Ali a história pulsa em meio a ruas e vielas que abrigam edificações que formam o maior conjunto arquitetônico do período colonial mais bem preservado da América Latina. São inúmeros casarões e igrejas. É possível, também, fazer compras, bebericar ou comer nos diversos bares e restaurantes espalhados pelo bairro.



ELEVADOR LACERDA

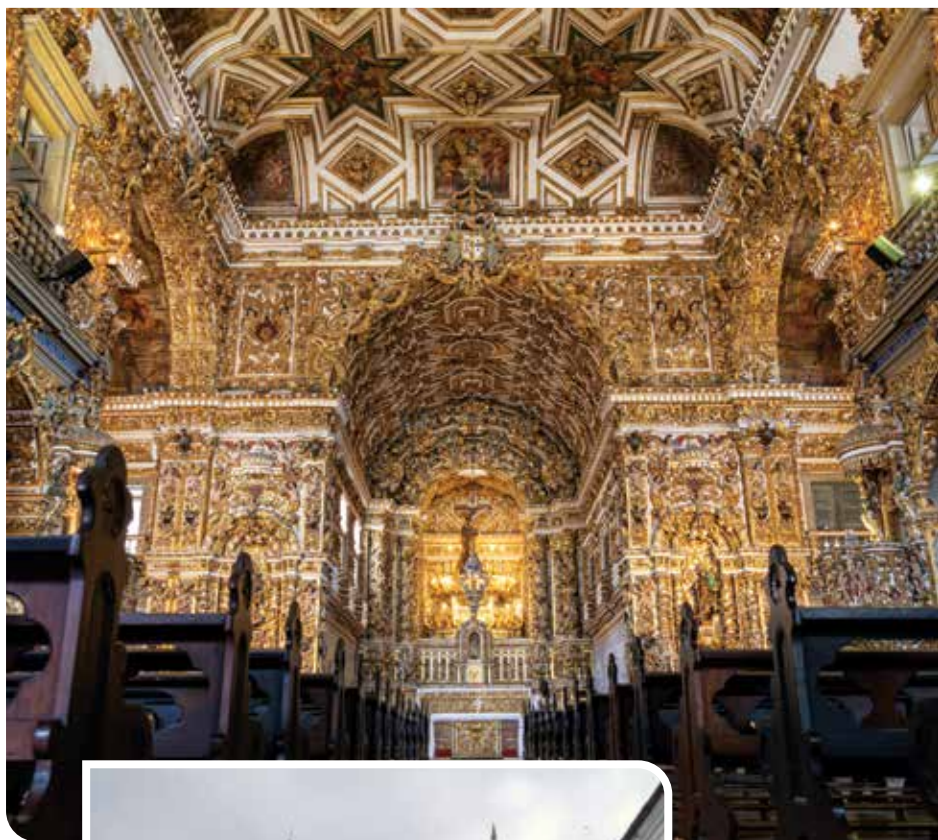
O Elevador Lacerda, que liga a Cidade Alta à Cidade Baixa, é, ao lado do Farol da Barra, o ponto icônico de Salvador e emblema de seus cartões postais. Inaugurado em 1863, foi considerado à época o mais alto do mundo, com seus 73 metros de extensão. Na entrada da parte alta tem-se uma das vistas mais bonitas e abrangentes da Bahia de Todos os Santos. Vencido o trajeto de pouco mais de 20 segundos, chega-se à Cidade Baixa, próximo ao Mercado Modelo, construído em 1912, o principal ponto de venda de artesanato de Salvador. Vale incluir esse local no roteiro.



IGREJAS

A região abriga, também, diversas igrejas, como a monumental Catedral Basílica de Salvador, situada no largo do Terreiro de Jesus (denominação que exemplifica o sincretismo religioso da cidade), inaugurada em 1648. Seu interior é decorado em ouro e prata, com móveis feitos de jacarandá.

A Igreja e Convento de São Francisco, considerada pelo IPHAN uma das sete maravilhas de origem portuguesa do mundo, é outro ponto imperdível no tour pelo Centro Histórico. Sua fachada relativamente simples é um contraponto para o interior surpreendente. Construída entre os séculos 17 e 18, logo na entrada ela mostra sua exuberância ao contar a história do nascimento de São Francisco por meio de uma composição de milhares de azulejos portugueses. A nave é inteiramente feita de ouro, o que a levou a ser conhecida informalmente como a “igreja dourada” ou “igreja do ouro”. Toda essa ostentação é explicada por ter sido frequentada no período colonial pela nobreza de portuguesa.



FAROL DA BARRA

O Farol da Barra, a Lagoa do Abaeté e praias cantadas em verso e prosa, como a Itapuã de Vinicius, merecem igualmente serem visitadas e se dedicar um tempo para apreciar suas belezas e se sintonizar com o ritmo lento, preguiçoso e envolvente que fazem de Salvador uma cidade especial, cheia de magia, cores e poesia.

AGENDA



ICS 2023

International Continence Society
De 27 a 29 de setembro • Toronto, Canadá
www.ics.org/2023



CAU 2023

*XLII Congreso de la Confederación
Americana de Urología*
De 4 a 7 de outubro • Santiago, Chile
www.cauchile2023.com



SIU 2023

*43rd. Congress of the Société
Internationale d'Urologie*
De 11 a 14 de outubro • Istanbul, Turquia
www.siu-urology.org/congress



CBU 2023

39º Congresso Brasileiro de Urologia
De 18 a 21 de novembro • Salvador, Bahia
www.cbu2023.com.br

Acompanhe a
SBU-SP pelas
redes sociais

SOCIAL

Internet

@sbusp.oficial

Curta a página no Facebook e siga
a Sociedade no Instagram!



@sbusp.oficial



Permaneça conectado
à SBU-SP e fique por dentro de todas as novidades.

Receba a newsletter **SBU-SP pra Você** pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



Siga-nos em nossas mídias sociais

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 